



26 de outubro de 2018 - Comunicado conjunto de imprensa por CIDSE, Caritas Internationalis e Movimento Católico Global pelo Clima

A Igreja em todo o mundo pede ações ambiciosas e urgentes pelo clima

Com um poderoso apelo assinado por seis presidentes das Conferências Episcopais, líderes da Igreja Católica pede que os governantes tomem medidas ambiciosas e imediatas para atacar e superar os efeitos devastadores da crise climática.

Diante de um relatório recente do IPCC sobre a urgente necessidade de se desenvolver políticas que limitem o aquecimento global a 1,5°C, a Igreja pede que os políticos trabalhem por uma implementação ambiciosa do Acordo de Paris em prol das pessoas e do planeta. A intenção é que a próxima conferência da ONU sobre as mudanças climáticas (a COP24 em Katowice, Polônia, em dezembro de 2018) se prove um marco no caminho estabelecido em Paris, em 2015.

[O apelo foi apresentado hoje em Roma](#) e contou a assinatura de Cardeal Angelo Bagnasco, Presidente, CCEE, Arcebispo de Gênova; Cardeal Oswald Gracias, Presidente, FABC, Arcebispo de Mumbai; Arcebispo Peter Loy Chong, Presidente, FCBCO, Arcebispo de Suva; Arcebispo Jean-Claude Hollerich, Presidente, COMECE, Arcebispo de Luxemburgo; Arcebispo Gabriel Mbilingi, Presidente, SECAM, Arcebispo de Lubango, e Cardeal Rubén Salazar Gómez, Presidente, CELAM, Arcebispo de Bogotá.

A inspiração veio do trabalho de campo realizado por muitos agentes corajosos, dentro e fora das comunidades católicas, que divulgam as mensagens do Papa na *Laudato Si'*. No apelo, são exigidas mudanças rápidas e radicais ao mesmo tempo em que se resiste à tentação de procurar soluções tecnológicas paliativas. Líderes religiosos da América Latina, Ásia, África, Oceania e Europa se uniram para pedir que seus governos tomem medidas concretas por uma distribuição justa de recursos e responsabilidades em que os “grande emissores de gases de efeito estufa assumam responsabilidade política e atendam aos compromissos de financiamento climático”.

O chamado baseia-se nos princípios de urgência, justiça intergeracional, dignidade humana e direitos humanos. Ele gira em torno de alguns pontos centrais: limitação do aquecimento global a 1.5°C, adoção de estilos de vida sustentáveis, respeito ao conhecimento das comunidades indígenas, implementação de uma mudança de paradigma financeiro em consonância com os acordos climáticos, transformação do setor energético mediante o fim da era dos combustíveis fósseis e a transição para formas renováveis de

energia, e um repensar do setor agrícola a fim de garantir o fornecimento saudável e acessível de alimentos para todos, com especial ênfase na agroecologia.

Através dessa declaração, os líderes da Igreja também reafirmam o compromisso de dar passos ousados visando a sustentabilidade, uma contribuição primordial para a justiça climática. Em todo o mundo, a Igreja está envolvida em iniciativas concretas que visam comunidades e estilos de vida mais sustentáveis, incluindo um movimento global de desinvestimento em combustíveis fósseis e um crescente envolvimento com o Tempo da Criação.

A declaração tem o apoio das redes católicas [CIDSE](#), [Caritas Internationalis](#) e [Movimento Católico Global pelo Clima](#).

“Nós somos inspirados por esse apelo da Igreja, que reconhece muitos dos esforços que as organizações católicas estão implementando para alcançar a justiça climática, a justiça energética e o acesso aos alimentos. Também sentimos o apoio ao nosso apelo por mudanças no sistema social e estamos contentes de fazer parte de um movimento global que pede por isso”, disse Josianne Gauthier, Secretária Geral do CIDSE.

“Essa declaração é uma forte indicação de que a Igreja Católica global está comprometida a acelerar as ações por justiça climática. Os líderes da Igreja estão repercutindo a ênfase do Papa Francisco sobre a urgência da crise climática. Cada grau no termômetro global é uma tragédia para os mais vulneráveis, e não podemos perder nenhum instante sequer na busca de soluções para eles e as gerações futuras. A pergunta é quando os líderes políticos aceitarão o desafio”, disse Tomás Insua, Diretor Executivo do Movimento Católico Global pelo Clima.

“Nós precisamos de uma mudança de direção profunda e urgente em relação às mudanças climáticas. Precisamos ver uma transformação nas negociações climáticas de Katowice. Nós podemos salvar o planeta e aqueles que sofrem o maior risco de impacto das condições climáticas extremas, mas precisamos da disposição política para tornar isso realidade”, disse Michel Roy, Secretário Geral da Caritas Internationalis.

Observação aos editores:

Publicações e iniciativas relevantes das organizações apoiadoras:

[The Climate Urgency: Setting Sail for a New Paradigm](#) por CIDSE

[Tempo da Criação](#)

[Peregrinação pelo Clima até Katowice](#)